



*The Svmmvm Bonvm Organization*

*<http://svmmvmbonvm.org/>*

**Monografia Pública Especial**

PURIFICAÇÃO DO CORPO PARA EXALTAÇÃO DA MENTE

# A ASCESE

(O ATRIUM DO ADEPTADO PARA OS MÍSTICOS)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

**(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

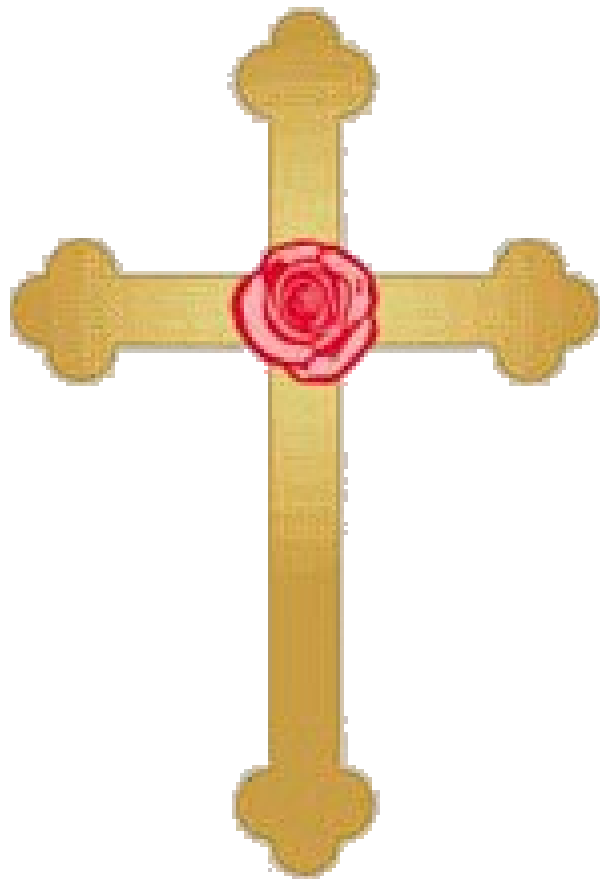
**Mestre Cósmico Apis Kemet**

(Hierofante da Organização Svmmvm)

## Preâmbulo

*In Nomine Sancti Spiritu:*

**V**IVE o mundo uma época de brusca transição, e fronteiras que delimitam planos de compreensão, até então consideradas tabu, estão sendo rompidas. A Sociedade de Consumo foi assaltada pelo esoterismo também de consumo e assiste-se ao desmoronar de instituições políticas, religiosas e científicas, porque a própria Ética está sendo questionada - ela, que é a base sobre a qual se assentam todos os valores morais (interpretações da Ética pelo bom senso aplicado a particularidades regionais, étnicas e de época).



*Afirma-se hoje, nesse novo milênio cristão, que já não é mais possível amar-se o próximo como a si mesmo, mas somente na medida do possível; assegura-se que a Terra pode ser o Paraíso, porque o Paraíso está dentro das pessoas e pode ser externado neste plano e vivenciado como tal; há seitas eletrônicas, resultantes de cisões no Cristianismo, oferecendo um negócio prático e rápido de toma-lá-dá-cá com Deus: o homem torna-se fiel aos dízimos e Deus lhe dá sua benção em forma de um carro do ano, de um telefone celular, do sucesso no amor e nos negócios - e também a cura de vários males terríveis. Essas seitas são usadas por governos*

*corruptos, a serviço do capital apátrida (vejam o impressionante lucro líquido dos banqueiros), para a alienação das massas, a fim de que a espoliação se torne cada vez mais fácil. Esse tipo de manobra não é novidade e tem se repetido ciclicamente ao longo das eras, sempre com os países ricos se nutrindo da desgraça dos países pobres. E sempre demonstrando a mais abjeta subserviência às forças das trevas, dirigentes políticos e religiosos têm esmagado sem piedade os humildes para acumular riquezas. Para isso subvertem a Ética e minam os bons valores latentes nos homens através da disseminação das drogas e da apologia ao egoísmo, destruindo as lideranças idealísticas civis, militares e religiosas. É um quadro mundial, atual, no qual o Brasil 2008 está inserido. Mais do que nunca é preciso ressaltar o valor da purificação do corpo para aclaramento da mente, ou seja: exaltar a ascese, para que as massas se tornem menos presas fáceis dos escravos do Deus Dinheiro e parem para pensar, ante o exemplo de místicos sinceros, que compreendem que as pessoas não são donas de nada, apenas guardiãs de alguns bens, e que este planeta é uma escola, onde todos estão para aprender )mesmo os que aqui vieram para ensinar).*

## Introdução

**M**UITOS esoteristas de carteirinha e com vários diplomas conferidos por ordens e fraternidades que se apresentam como esotéricas e iniciáticas simplesmente não conseguem compreender como alguém, em pleno século 21 e dentro de uma sociedade tão avançada tecnologicamente como esta, a Civilização Cristã Ocidental, possa sequer falar em ascetismo como forma de atingir a iluminação. Essas pessoas, que são numerosas – na verdade a maioria – se congregam em grupos de estudo deste ou daquele livro, ou em instituições “secretas”, para satisfazer o instinto gregário característico dos primatas humanos e se sentirem “especiais” em relação aos “simples mortais”. Querem ser reconhecidos como Altos Iniciados, mas não conseguem deixar de beber, de fumar, de comer com glotoneria e de praticar sexo por mero prazer de estar usando o próximo (ou a próxima) para tirar vantagem. Vivendo como vivem, na podre e decadente Sociedade de Consumo, ou seja, nesse lixo em que foi transformada a Civilização Cristã Ocidental, pela própria natureza desta, fundada e erigida sobre a Grande Mentira (a história Oficial de Jesus Cristo), não poderiam tais seres humanos proceder de forma diferente. Note-se, porém, que está não é absolutamente a regra geral e que existem muitas e muitas exceções. Bastaria aos buscadores de mais luz dar uma olhada sobre o passado e notariam que todos os Avatares, sem exceção, a começar por Jesus Cristo, praticaram de alguma forma o ascetismo. Certa vez, naqueles tempos, Jesus precisava meditar e dirigiu-se ao deserto, onde ficou por 40 dias e quarenta noites, praticando a ascese e sendo atormentado e tentado pelo Demônio, que repetidamente lhe mostrava (e oferecia) os prazeres deste mundo; mas Jesus lhe disse que seu reino não era deste mundo e Satanás terminou se retirando, após verificar que nada iria conseguir do asceta. Igualmente na saga budista se narra que o Iluminado permaneceu sem comer e sem beber por dias e dias, ao pé de uma frondosa árvore cujas folhas iam caindo, enquanto era tentado e atormentado por Maha (o Demônio). Da mesma forma Zarathustra, o Avatar do Zoroastrismo, praticou o ascetismo como eremita, durante dez anos, até que conseguiu ter contato com a Divindade. Estes três exemplos, para não falar no dos Padres do Deserto, da

antiga Tebaida, como Apa Palamon, Santo Antão e uma série de outros eremitas vivendo em cavernas, bem como os homens santos e mulheres santas da Índia, deveriam ser suficientes para mostrar aos buscadores que a ascese é um caminho para a evolução, pela sua purificação (e não pelo sacrifício que possa representar). Em verdade não há outro caminho para aquele que está em algum tipo de missão neste planeta e necessita se purificar para poder entrar em contato direto com os estratos superiores da Mente Cósmica, que é onde estão os ensinamentos mais sagrados, capazes de poder mudar a mente das comunidades de seres quando corretamente apresentados e difundidos. A Sociedade de Consumo é essencialmente uma obra da Grande Loja Negra e embota as pessoas para que ajam como animais em manada. E é assim que as pessoas usam drogas sem saber por que estão fazendo isso, se tatuam unicamente para serem iguais a todo mundo, usam piercings pelo mesmo motivo, tentam levar vantagem em tudo, vivem e morrem pela ascensão social através da corrida desenfreada à energia conhecida como dinheiro e que tem natureza dual: tanto pode ser usada para o bem como para o mal. Ninguém que esteja empenhado nessa competição e impregnado de tantos vícios como se encher de drogas (cafeína, álcool, entorpecentes) e buscando sofregamente os prazeres da gastronomia, do sexo e do amealhar bens pode obter um grau de iluminação suficiente que permita o contato com aquele referido estrato da Mente Cósmica. Muitos conseguem ser boas pessoas por algum tempo, mas logo deixam de ser quando a competição os açula para obter a vitória no Plano Material. Existindo no Universo da Terceira Dimensão, em mundos duais, sujeitos às Leis das Polaridades e da Entropia, as pessoas são permanentemente fascinadas pelas ilusões da matéria densa e para ela atraídas. Através da prática do ascetismo (disciplinado, e não de algum tipo de fanatismo) é que se pode romper essa atração e partir para o encontro com a verdadeira Luz. Compreendendo essa injunção e necessitando me preparar para a missão que me foi delegada pelo Mestre Cósmico Apis Kemet, de trabalhar na preparação para o próximo Dia da Transformação Planetária, que ocorrerá a 15 de Fevereiro de 2034CE, dediquei-me durante oito anos a práticas ascéticas, como eremita sob a Regra de São Bento, adaptada do cenário cenobítico para o do anacoretismo. Nesta Monografia Pública de Illuminates Of Kemet, Brasil (IOK-BR), expõe-se algo sobre o assunto, não na intenção de incentivar eremismo por parte de quem quer que seja, mas com a finalidade de mostrar, com sinceridade, a

importância do ascetismo no caminho para a iluminação. Muito se fala em Luz e em Iluminação espirituais nos dias de hoje, em que a Internet facilita as comunicações, gerando troca de informações em volume sequer sonhado pelos místicos da antiguidade. Muitos se apresentam como Iluminados e outros colocam mensagens em listas de discussão sempre precedidas de "Saudações da Luz" ou algo parecido. Outros tantos pretendem estudar, de forma teórica, a natureza da Luz, a fim de se apresentarem como detentores de conhecimento superior, mas muito poucos se preocupam com a verdadeira natureza da Luz, com seu real significado e com sua utilização no Plano Terra, que é onde vivem todos os que discutem esse tema. Na Eternidade a Luz não é "estudada" ou discutida, é vivenciada em sua plenitude e é precisamente nisto que se resume o regosijo dos entes que ascenderam a tal plano. De uma forma geral pode-se dizer que nenhum burocrata do esoterismo, nenhum teórico do misticismo torna-se um Iluminado de verdade. Poderá acumular conhecimentos e armazená-los no cérebro, tal como um computador retém informações em sua memória. Poderá fazer palestras em auditórios ou demonstrações de retórica em chats, poderá debater temas em listas de Internet, mas é só e apenas isso. É mais fácil que um simples gari ou capinador da roça receba a Iluminação e a compreenda e difunda, efetivando-a - mesmo que ela venha através do extase religioso - do que um desses teóricos passar a Iluminado por seus estudos acadêmicos sobre matéria tão subjetiva como esoterismo. O Iluminado de verdade produz coisas boas para todos os seres, como um algoritmo mágico que abre as portas da compreensão dentro de um software que está sendo desenvolvido; ele opera a cura onde há a doença, leva a alegria onde havia a tristeza, transmite a esperança aos desencantados, mostra a aurora dourada do amanhecer místico aos que só estavam enxergando a escuridão da noite negra da alma. O Iluminado apresenta o Absoluto em versões permanentemente renovadas, de acordo com as necessidades de consolo criadas por cada momento.

**A** LUZ, como já se disse, não é uma irradiação, é um Estado do Ser. Como os seres manifestados na matéria são evolutivos e corruptíveis, o autêntico Iluminado é aquele que tendo recebido a Iluminação e tendo compreendido essa Iniciação se esforça por mantê-la permanentemente dentro de si, escapando à entropia. Isso só pode ser

conseguido através do serviço altruísta e desinteressado, tal como é preconizado pelas Ordens e Fraternidades da Rosa+Cruz Verdadeira, Eterna e Invisível, manifestadas neste plano terreno de provações e realizações que as transformam (as provações) em degraus da Escada da Evolução. Essa Escada tem infinitos degraus e por ela o Iluminado caminha permanentemente, pois é com essa peregrinação pela senda ascendente que a Iluminação se mantém. Para subir essa Escada é preciso descer e ir ao encontro das dificuldades e dos infortúnios, a fim de transmutá-los em benesses para o próximo. Nenhum Iluminado pensa em função de si próprio, pois ao se tornar Iluminado perdeu a identidade pessoal e tornou-se a própria Luz. Isso pode durar momentos ou uma vida inteira. É quando a Rosa desabrocha na Cruz, tornando-se Luz e deixando de ser Rosa. Quem olhar melhor verá que, então, através dessa transcendental alquimia, a Cruz tornou-se quatro raios de Luz vindos de um Sol Eterno, Imutável, Incrível - um Sol que surgiu onde antes estava a Rosa crucificada na Vida Material.

## Na Senda da RB

**Q**UANDO pedi admissão a um mosteiro da Ordem Beneditina, na condição de CRC (Cristão Rosacruz) eu já sabia que seria escorraçado três vezes, pois São Bento dispôs no Capítulo 58 da sua Regra (RB) que “apresentando-se alguém para a vida monástica não se lhe conceda fácil ingresso, mas, como diz o Apóstolo, *Provai os espíritos, para ver se são de Deus*”. Porém, como Jesus Cristo explica que mais agrada a Deus que se cuide da ovelha desgarrada que do rebanho disciplinado, fui confiante para uma entrevista com o Abade. Este, um santo homem, interessado nas vocações, logo me fez ver que eu estava chegando com muito atraso às portas do mosteiro, pois que a média de idade dos postulantes era de 20 anos. E além do mais, como não escondi ao Abade Dom José que era rosacruz, as coisas se complicaram. Mas o Abade disse que para tudo havia um jeito, porém sempre dentro da injunção de que estamos aqui para a fazer a Vontade de Deus e não a nossa. O Abade era um homem muito severo, mas muito

acessível e compreensivo, que viera da vida profana e havia sido jornalista profissional, como eu, durante muitos anos.

Quando revelei ao Abade que vinha sendo tenazmente perseguido pelo diabo, eis que este havia feito sucessivas e assustadoras aparições no meu Sanctum privado, ele encarou isso com grande ceticismo, pois era um homem que tinha os pés no chão e estava farto de escutar relatos de fantasias. Na verdade, às vezes algum tipo exótico batia às portas da Ordem Beneditina pedindo admissão, vindo das mais diversas experiências de vida e correntes de pensamento, quase sempre motivado por entusiasmo passageiro e não por amadurecido e assumido desejo de conversão de vida. Apareciam pessoas dizendo que haviam tido uma visão de Jesus Cristo, e estas eram descartadas *in limine*. Até um ex-monge budista solicitara admissão à Ordem Beneditina e, agora, aparecia eu, falando sobre perseguições do Demônio em pleno Século XX. Antigamente, em épocas anteriores à Idade Média, era comum que alguém tentasse entrar em um mosteiro para fugir às lutas do dia-a-dia e garantir barriga cheia. Os pedidos de admissão, então, têm de ser examinados com muita cautela. E disto nos fala não somente Santo Agostinho, que elaborou uma Regra monástica anterior à Regra do Mestre, que, por sua vez, antecedeu à de São Bento, como nos fala também a Ordem Budista. Esta, aliás, que antecede a de São Bento em cerca de mil anos, tem a mesma estrutura que a Beneditina, com os monges vivendo cenobiticamente (congregados), sob um Abade, e com uma Regra super-rigorosa, que nenhum ocidental parece ter condições de cumprir. Da mesma forma a Regra de São Bento, embora mais sucinta, é tão dura, que quando alguém, no Ocidente, encontra algo impossível de ser cumprido se refere a ela: “É como a Regra de São Bento, impossível de se cumprir na íntegra!” (pelo menos esta foi a exclamação que ouvi, desta forma ou parecida, de várias pessoas, entre as quais colegas de jornal (redatores), que eram da ala intelectual da Igreja Católica Apostólica Romana. (Vale dizer que nem São Bento fundou a Ordem Beneditina e nem o Buda fundou a Ordem Budista, para as quais foram o exemplo a ser seguido e antes de mais nada o fiel da balança, enquanto Jesus Cristo fundou a Igreja, instituindo-a na pessoa de Pedro, para toda a Eternidade, mas isso porque Ele não era um homem que alcançou a divindade e se tornou uno com o Pai, como querem alguns para justificar suas misérias, mas, sim, Deus Pai Onipotente que se fez homem, através do

Espírito Santo (algo que para um mortal é difícil entender, embora isso esteja meridianamente clarificado no *Symbolum Athanasianum* e sucintamente exposto no Símbolo Niceno-Constantinopolitano, quando se afirma que o Espírito Santo procede tanto do Pai como do Filho). Embora eu saiba que as Trindades, ou mesmo Deus isolado sejam versões (translações humanas) da Força para uma possível compreensão por parte dos primatas humanos, sou o primeiro a reconhecer a essência simbólica transcendental do enunciado canônico, prolatado por místicos, não por burocratas da Igreja. Apenas para deixar bem clara essa diferenciação pode-se dizer que o místico católico está para o burocrata católico assim como o Papa João Paulo II está para o Papa Bento XVI. Esse Papa - o primeiro não-Italiano em mais de 400 anos - foi antes de tudo um Homem da Paz, um Porta-Voz Autorizado do Santo Espírito da Luz Eterna, independente das crenças e *modus operandi* da sua Igreja. Esta, com uma enorme Hierarquia e gigantesca estrutura, vem alimentando continuamente uma já densa (e desfigurada) Egrégora do Cristo há três milênios e atualmente conta com cerca de 1 bilhão de fiéis. Apesar das suas aberrações, mazelas e verdadeiras monstruosidades no exercício de um poder temporal do qual nunca abdicou - embora este jamais tivesse sido pregado por Jesus (muito pelo contrário) a Igreja ainda hoje consegue ser respeitada e admirada pelo seu funcionamento, como Organização e como Instituição. Devido ao poder real e mítico da Igreja Católica Apostólica Romana, que alegando “base nos Evangelhos” tenta impor a ferro e fogo seu Deus e seu Filho do Homem a outras culturas totalmente diferentes, que absolutamente nada têm a ver com a Cristandade, como a indiana, a africana e a chinesa, a morte de um Papa é sempre um acontecimento alegórico de alto teor deslumbrante e sumamente metafórico. Os cardeais mais chegados ao Sumo Pontífice tentam sempre passar a impressão de que na agonia final daquele o sacrifício (histórico e simbólico) do Cristo Jesus se repete, “para a redenção da Humanidade”. João Paulo II, porém, não precisava daquilo (aquela fórmula) para ser reconhecido como um Místico Maior, um verdadeiro Adepto da Luz, por seu apostolado fecundo, sua trajetória exemplar e sincera e suas idéias avançadas, voltadas para um futuro melhor para todos, que tem de ser feito no aqui e no agora - era isto, precisamente, que ele fez durante todo o exercício de sua missão cósmica como Chefe da Igreja na Terra. Ele sempre esteve muito acima dos conciliábulos para esta ou aquela conveniência e jamais tergiversou ou transigiu com a Ética.

O Abade foi muito franco comigo e me mandou estudar o Catecismo. O Catecismo que eu conhecia, dos tempos da primeira comunhão, era um livreto com alguns rudimentos e noções da religião católica. Assim, fiquei muito espantado ao me deparar com o novo Catecismo, que o Abade me mandara estudar. Era um livro com 831 páginas, que uma equipe enorme elaborou com base em um projeto confiado pelo Papa João Paulo II a uma comissão de 12 Cardeais e Bispos, presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger. Esse Catecismo era inteiramente inovador, pois o Papa decidira colocar ao alcance de todos os fiéis ensinamentos que até então ficavam restritos ao âmbito monástico e aos quais nem mesmos os padres seculares, em sua maioria, tinham acesso em sua formação, a não ser os Jesuítas. Entre outras coisas, esse Catecismo se refere ao Divino Espírito Santo como “o Mestre Interior de cada um”. Ou seja, com essa e outras noções, colocava ao alcance das massas verdades que, no mundo ocidental contemporâneo, somente poderiam ser percebidas dentro de ordens iniciáticas, como a Ordem Rosacruz.

Na verdade, todas as ordens iniciáticas existentes no Ocidente, sem exceção, derivam não só do cristianismo como foram buscar seus conhecimentos no âmbito monástico católico. Foi dentro da Ordem Beneditina que surgiram as figuras como São Bernardo de Claraval, que deu origem aos Templários e à Milícia Crucífera Evangélica, e o já mencionado D. Basílio Valentin, que entre outros feitos obteve por meios supranaturais, com seus experimentos, a cura de um irmão que há anos padecia de grave enfermidade. Os monges católicos, inclusive, mantinham intercâmbio com a Ordem Budista e faziam experimentos psíquicos de caráter científico, desenvolvendo métodos seguros de controle mental. Não faziam isso gratuitamente, mas com a finalidade específica de melhor dominar a carne, a fim de tornar mais incisiva a ascese (exercícios de ioga eram e são usados pelos monges para controlar o ímpeto sexual e práticas de meditação propiciavam e propiciam o acesso às Verdades do Absoluto). Ou seja: os monges católicos, tal como os monges budistas, não estavam interessados em estudos inúteis sobre reencarnação, existindo ou não essa condição tal como se a entende, pois esta, para eles, era uma questão menor; o que queriam era ir para a Vida Eterna, juntos, como uma só Alma,

como bem nos exorta Santo Agostinho, quando diz. no item 2 do artigo I do Præceptum da sua Regra: "Primum, propter quod in unum estis congregati, ut unanimes habitatis in domo, et sit uobis anima una et cor unum in Deum". E era para essa finalidade que canalizavam seus conhecimentos esotéricos. E obtinham tais resultados que chegavam a se "alimentar" da energia desencadeada pelo canto gregoriano, podendo graças a isso dormir apenas três horas por noite e comer somente cozidos, dispensando a carne, sem sentir qualquer fraqueza, até pelo contrário. Certa feita, após o Concílio Vaticano II, como parte da supressão do latim, tirou-se o canto gregoriano de uma abadia e todos os monges passaram a ficar estirados no chão, como toalhas, sem energia, até que o erro foi reconhecido e o cantochão restaurado.

Uma das provas concretas mais palpáveis da aplicação prática dos conhecimentos beneditinos é a própria Medalha de São Bento, que contém um poderoso exorcismo, de efeitos garantidos por uma egrégora com quase 1600 anos (embora a medalha seja mais recente, datando de uns 300 anos). Essa medalha, como tive ocasião de comprovar, tem a virtude não só de exorcizar o diabo e seus sequazes, como é capaz de desmanchar qualquer malefício produzido por feitiçaria e curar doenças, além de quebrar as pedras que um cristão encontra no caminho da vida, colocadas por algum miserável a serviço de satã. Se eu fosse me deter nesta Monografia a falar da Medalha de São Bento não haveria espaço, pois eu mesmo me curei de machucados, feridas, doenças e outras mazelas com ela, tanto assim que depois que passei a usá-la nunca mais fui ao médico. Essa medalha, que existe em vários formatos e pode ser obtida em qualquer mosteiro beneditino, tendo necessariamente que ser benzida por um monge-sacerdote, possui ainda a virtude de tornar benta qualquer água em que seja mergulhada. Certa feita, tive que "desinfetar" uma residência que apresentava sinais de infestação demoníaca que ninguém conseguia combater e usei água benzida com essa medalha. Espargi a água pela casa, recitando os salmos apropriados, previstos no Rituale Romanum, e os demônios nunca mais apareceram. Vale dizer que nesta mesma casa métodos supostamente poderosos, utilizados por ordens iniciáticas para bloquear vibrações maléficas, não se mostraram eficientes.

Os beneditinos são muito céticos com relação a fenômenos psíquicos, amuletos etc. Tanto assim que sobre a medalha produziram um texto no qual

se ressalta: “Contudo, a medalha não age automaticamente contra todas as adversidades, como se fosse um talismã ou vara mágica. Todo cristão, a exemplo de Jesus Cristo, deve carregar a sua cruz. Pois é necessário que nossas faltas sejam expiadas; nossa fé seja provada; e nossa caridade purificada, para que aumentem nossos méritos.”

Voltando às ordens iniciáticas, sendo elas um estágio intermediário entre a vida secular e a conversão de vida, é perfeitamente compreensível que seus conhecimentos não sejam tão profundos como os das ordens monásticas, pois que estas vivenciam continuamente a ascese, com uma meta perfeitamente definida, na comunidade monástica como um todo egregórico. Já nas ordens iniciáticas, Quando pedi admissão a um mosteiro da Ordem Beneditina, eu já sabia que seria escorraçado três vezes, pois Nosso Pai São Bento dispôs no Capítulo 58 da sua Regra que “apresentando-se alguém para a vida monástica não se lhe conceda fácil ingresso, mas, como diz o Apóstolo, Provai os espíritos, para ver se são de Deus”. Porém, como Nosso Senhor Jesus Cristo explica que mais agrada a Deus que se cuide da ovelha desgarrada que do rebanho disciplinado, fui confiante para uma entrevista com o Abade. Este, um santo homem, interessado nas vocações, logo me fez ver que eu estava chegando com muito atraso às portas do mosteiro, pois que a média de idade dos postulantes era de 20 anos. E além do mais, como não escondi ao Abade que era rosacruz, as coisas se complicaram. Mas o Abade disse que para tudo havia um jeito, porém sempre dentro da injunção de que estamos aqui para a fazer a Vontade de Deus e não a nossa.

Quando revelei ao Abade que vinha sendo tenazmente perseguido pelo diabo, ele encarou isso com grande ceticismo. Na verdade, às vezes algum tipo exótico batia às portas da Ordem Beneditina pedindo admissão, vindo das mais diversas experiências de vida e correntes de pensamento, quase sempre motivado por entusiasmo passageiro e não por amadurecido e assumido desejo de conversão de vida. Apareciam pessoas dizendo que haviam tido uma visão de Jesus Cristo, e estas eram descartadas in limine. Até um ex-monge budista solicitara admissão à Ordem Beneditina e, agora, aparecia eu, falando sobre perseguições do demônio em pleno Século XX. Antigamente, em épocas anteriores à Idade Média, era comum que alguém tentasse entrar em um mosteiro para fugir às lutas do dia-a-dia e garantir barriga cheia. Os

pedidos de admissão, então, têm de ser examinados com muita cautela. E disto nos fala não somente Santo Agostinho, que elaborou uma Regra monástica anterior à Regra do Mestre, que, por sua vez, antecedeu à de São Bento, como nos fala também a Ordem Budista. Esta, aliás, que antecede a de São Bento em cerca de mil anos, tem a mesma estrutura que a Beneditina, com os monges vivendo cenobiticamente (congregados), sob um Abade, e com uma Regra super-rigorosa, que nenhum ocidental parece ter condições de cumprir. Da mesma forma a Regra de São Bento, embora mais sucinta, é tão dura, que quando alguém, no Ocidente, encontra algo impossível de ser cumprido se refere a ela. (Vale dizer que nem São Bento fundou a Ordem Beneditina e nem o Buda fundou a Ordem Budista, para as quais foram o exemplo a ser seguido e antes de mais nada o fiel da balança, enquanto Jesus Cristo fundou a Igreja, instituindo-a na pessoa de Pedro, para toda a Eternidade, mas isso porque Ele não era um homem que alcançou a divindade e se tornou uno com o Pai, como querem alguns para justificar suas misérias, mas, sim, Deus Pai Onipotente que se fez homem, através do Espírito Santo (algo que para um mortal é difícil entender, embora isso esteja meridianamente clarificado no Symbolum Athanasianum e sucintamente exposto no Símbolo Niceno-Constantinopolitano, quando se afirma que o Espírito Santo procede tanto do Pai como do Filho).

O Abade foi muito franco comigo e me mandou estudar o Catecismo. O Catecismo que eu conhecia, dos tempos da primeira comunhão, era um livreto com alguns rudimentos e noções da religião católica. Assim, fiquei muito espantado ao me deparar com o novo Catecismo, que o Abade me mandara estudar. Era um livro com 831 páginas, que uma equipe enorme elaborou com base em um projeto confiado pelo Papa João Paulo II a uma comissão de 12 Cardeais e Bispos, presidida pelo Cardeal Joseph Ratzinger. Esse Catecismo era inteiramente inovador, pois o Papa decidira colocar ao alcance de todos os fiéis ensinamentos que até então ficavam restritos ao âmbito monástico e aos quais nem mesmos os padres seculares, em sua maioria, tinham acesso em sua formação, a não ser os Jesuítas. Entre outras coisas, esse Catecismo se refere ao Divino Espírito Santo como “o Mestre Interior de cada um”. Ou seja, com essa e outras noções, colocava ao alcance das massas verdades que, no mundo ocidental contemporâneo, somente poderiam ser percebidas dentro de ordens iniciáticas, como a Ordem

Rosacruz.

Na verdade, todas as ordens iniciáticas existentes no Ocidente, sem exceção, derivam não só do Cristianismo como foram buscar seus conhecimentos no âmbito monástico católico. Foi dentro da Ordem Beneditina que surgiram as figuras como São Bernardo de Claraval, que deu origem aos Templários e à Milícia Crucífera Evangélica, e o já mencionado D. Basilio Valentin, que entre outros feitos obteve por meios supranaturais, com seus experimentos, a cura de um irmão que há anos padecia de grave enfermidade. Os monges católicos, inclusive, mantinham intercâmbio com a Ordem Budista e faziam experimentos psíquicos de caráter científico, desenvolvendo métodos seguros de controle mental. Não faziam isso gratuitamente, mas com a finalidade específica de melhor dominar a carne, a fim de tornar mais incisiva a ascese (exercícios de ioga eram e são usados pelos monges para controlar o ímpeto sexual e práticas de meditação propiciavam e propiciam o acesso às Verdades do Absoluto). Ou seja: os monges católicos, tal como os monges budistas, não estavam interessados em estudos inúteis sobre reencarnação, existindo ou não essa condição tal como se a entende, pois esta, para eles, era uma questão menor; o que queriam era ir para a Vida Eterna, juntos, como uma só Alma, como bem nos exorta Santo Agostinho, quando diz. no item 2 do artigo I do *Præceptum* da sua Regra: "*Primum, propter quod in unum estis congregati, ut unanimes habitatis in domo, et sit uobis anima una et cor unum in Deum*". E era para essa finalidade que canalizavam seus conhecimentos esotéricos. E obtinham tais resultados que chegavam a se "alimentar" da energia desencadeada pelo canto gregoriano, podendo graças a isso dormir apenas três horas por noite e comer somente cozidos, dispensando a carne, sem sentir qualquer fraqueza, até pelo contrário. Certa feita, após o Concílio Vaticano II, como parte da supressão do latim, tirou-se o canto gregoriano de uma abadia e todos os monges passaram a ficar estirados no chão, como toalhas, sem energia, até que o erro foi reconhecido e o cantochão restaurado.

Uma das provas concretas mais palpáveis da aplicação prática dos conhecimentos beneditinos é a própria Medalha de São Bento, que contém um poderoso exorcismo, de efeitos garantidos por uma egrégora com quase 1600 anos (embora a medalha seja mais recente, datando de uns 300 anos). Essa medalha, como tive ocasião de comprovar, tem a virtude não só de

exorcizar o Diabo e seus sequazes, como é capaz de desmanchar qualquer malefício produzido por feitiçaria e curar doenças, além de quebrar as pedras que um cristão encontra no caminho da vida, colocadas por algum miserável a serviço de Satã (1). Se eu fosse me deter nesta Monografia a falar da Medalha de São Bento não haveria espaço, pois eu mesmo me curei de machucados, feridas, doenças e outras mazelas com ela, tanto assim que depois que passei a usá-la nunca mais fui ao médico. Essa medalha, que existe em vários formatos e pode ser obtida em qualquer mosteiro beneditino, tendo necessariamente que ser benzida por um monge-sacerdote, possui ainda a virtude de tornar benta qualquer água em que seja mergulhada. Certa feita, tive que “desinfetar” uma residência que apresentava sinais de infestação demoníaca que ninguém conseguia combater e usei água benzida com essa medalha. Espargi a água pela casa, recitando os salmos apropriados, previstos no *Rituale Romanum*, e os demônios nunca mais apareceram. Vale dizer que nesta mesma casa métodos supostamente poderosos, utilizados por ordens iniciáticas para bloquear vibrações maléficas, não se mostraram eficientes.

Os beneditinos são muito céticos com relação a fenômenos psíquicos, amuletos etc. Tanto assim que sobre a medalha produziram um texto no qual se ressalta: “Contudo, a medalha não age automaticamente contra todas as adversidades, como se fosse um talismã ou vara mágica. Todo cristão, a exemplo de Jesus Cristo, deve carregar a sua cruz. Pois é necessário que nossas faltas sejam expiadas; nossa fé seja provada; e nossa caridade purificada, para que aumentem nossos méritos.”

Voltando às ordens iniciáticas, sendo elas um estágio intermediário entre a vida secular e a conversão de vida, é perfeitamente compreensível que seus conhecimentos não sejam tão profundos como os das ordens monásticas, pois que estas vivenciam continuamente a ascese, com uma meta perfeitamente definida, na comunidade monástica como um todo egregórico. Já nas ordens iniciáticas, por sua própria natureza, a maioria das pessoas nelas entrou por mera curiosidade, por falta do que fazer, ou na tentativa pura e simples de conseguir, por meios preternaturais, o sucesso que naturalmente não conseguiam dentro da sociedade, como o êxito profissional, o reconhecimento de valor, a fuga ao anonimato, a satisfação do narcisismo através da assunção de cargos, o suposto controle do tempo e das ações do

próximo etc. As ordens iniciáticas, porém, assim como a Igreja, possuem um círculo externo (que na maioria das vezes degenera em clube esotérico) e um círculo interno, de muito difícil acesso. Na realidade, as ordens iniciáticas possuem um filtro, seguido de um verdadeiro funil, que vai separando o joio do trigo. E é por isso que têm um grande mérito dentro do cristianismo, mesmo porque podem mesmo reconduzir à Igreja suas ovelhas desgarradas, que se dependessem unicamente da vivência paroquial se distanciaram cada vez mais, mesmo porque o fenômeno da degeneração clubística a que me referi nas ordens iniciáticas grassa muito mais gravemente nas dioceses, gerando a carolice.

Muitas ordens iniciáticas assimilaram conhecimentos do budismo e tentaram ir beber em fontes ainda mais antigas, como as supostas escolas de mistério do Egito dos faraós. Algumas obtiveram êxito neste particular, enquanto outras descambaram para o ocultismo de consumo, com a comercialização de ícones esotéricos, como pirâmides, sarcófagos, sistemas tarológicos, rituais invocatórios do panteão egípcio de divindades, resultando tudo isso em uma salada de baixo nível que outra coisa não produz a não ser a confusão nas mentes, até porque esta é uma característica do sincretismo, sempre grotesco.

Quero ressaltar aqui que estou me referindo unicamente às ordens iniciáticas voltadas para o bem da humanidade e não a seitas de magia, mesmo porque estas, por seu primarismo absurdo, sequer merecem ser notadas, já que nada geram a não ser embustes e maluquice, com práticas que degradam o ser humano, fazendo-o inchar de arrogância em uma primeira fase, para, em uma segunda, tirar-lhe o respeito próprio.

Voltando ao lado oposto, a ascese, quero ressaltar que a Ordem Rosacruz considera como único método razoável o beneditino, que não prejudica a saúde e substituiu a autoflagelação pela disciplina, conforme a AMORC explica a seus estudantes em determinada monografia do seu Décimo-Primeiro Grau (Sistema Antigo/Spencer Lewis). por sua própria natureza, a maioria das pessoas nelas entrou por mera curiosidade, por falta do que fazer, ou na tentativa pura e simples de conseguir, por meios preternaturais, o sucesso que naturalmente não conseguiam dentro da sociedade, como o êxito profissional, o reconhecimento de valor, a fuga ao anonimato, a satisfação do

narcisismo através da assunção de cargos, o suposto controle do tempo e das ações do próximo etc. As ordens iniciáticas, porém, assim como a Igreja, possuem um círculo externo (que na maioria das vezes degenera em clube esotérico) e um círculo interno, de muito difícil acesso. Na realidade, as ordens iniciáticas possuem um filtro, seguido de um verdadeiro funil, que vai separando o joio do trigo. E é por isso que têm um grande mérito dentro do cristianismo, mesmo porque podem mesmo reconduzir à Igreja suas ovelhas desgarradas, que se dependessem unicamente da vivência paroquial se distanciaram cada vez mais, mesmo porque o fenômeno da degeneração clubística a que me referi nas ordens iniciáticas grassa muito mais gravemente nas dioceses, gerando a carolice.

Muitas ordens iniciáticas assimilaram conhecimentos do budismo e tentaram ir beber em fontes ainda mais antigas, como as supostas escolas de mistério do Egito dos faraós. Algumas obtiveram êxito neste particular, enquanto outras descambaram para o ocultismo de consumo, com a comercialização de ícones esotéricos, como pirâmides, sarcófagos, sistemas tarológicos, rituais invocatórios do panteão egípcio de divindades, resultando tudo isso em uma salada de baixo nível que outra coisa não produz a não ser a confusão nas mentes, até porque esta é uma característica do sincretismo, sempre grotesco.

Quero ressaltar aqui que estou me referindo unicamente às ordens iniciáticas voltadas para o bem da humanidade e não a seitas de magia, mesmo porque estas, por seu primarismo absurdo, sequer merecem ser notadas, já que nada geram a não ser embustes e maluquice, com práticas que degradam o ser humano, fazendo-o inchar de arrogância em uma primeira fase, para, em uma segunda, tirar-lhe o respeito próprio.

Voltando ao lado oposto, a ascese, quero ressaltar que a Ordem Rosacruz considera como único método razoável o beneditino, que não prejudica a saúde e substituiu a autoflagelação pela disciplina, conforme a AMORC explica a seus estudantes em determinada monografia do seu Décimo-Primeiro Grau (Sistema Antigo/Spencer Lewis).

Notem que há um preconceito generalizado nas ordens e fraternidades esotéricas não religiosas contra a Igreja, porque, de uma forma geral os

estudantes de Misticismo e de Ocultismo costumam olhar a Igreja com desconfiança (alguns mesmo até com raiva e com ódio) devido às atrocidades cometidas pelo chamado Santo Ofício durante a Inquisição, um dos mais negros períodos da História da Humanidade, quando os mais medonhos crimes eram cometidos em nome de Deus e para “satisfazer o Cristo” no seu trabalho de “combate ao Demônio”, segundo os inquisidores, autênticos e assumidos servidores da Grande Loja Negra. Nesse particular merece e deve ser dito que o grande Ayatollah Ruhollah Khomeini cunhou a expressão “Grande Satã” mas que essa figura poderosa e sombria, fundada na adoração do Bezerro de Ouro (a religião do Deus Dinheiro) começou a tomar forma na Igreja, e bem antes da Inquisição, quando alguns representantes do Príncipe deste Mundo, Satanás, sentaram-se no trono de Pedro para exercer a maldade com grande alegria. Notem porém que os Satanistas (esotéricos) de hoje absolutamente nada têm a ver com isto e suas idéias, inclusive, são até contrárias aos princípios da dominação para a prática da abominação (o Satan deles não é o Diabo da Cristandade mas uma personificação do Planeta Vênus, Portador da Luz da Liberdade). Entretanto, se você disser isto para um católico ele certamente fará o Sinal da Cruz e proferirá algum tipo de fórmula exorcista, como, por exemplo, o conhecido Vade Retro...

## **A Experiência na Caverna**

**D**URANTE algum tempo permaneci em uma caverna junto ao mar e à montanha, onde tinha por companhia siris, ratos, mosquitos, lesmas, vários tipos de insetos, sapos, borboletas, morcegos e um ou outro pássaro. Às vezes aparecia um cão vadio, magro e sarmento, procurando abrigo contra o frio, que à noite era cortante. Nessa época eu tinha apenas um hábito, firmado por um cinto de couro largo e com uma grande fivela, no qual eu trazia permanentemente pendurado meu rosário. Durante as horas do dia eu não saía jamais da caverna, que mesmo de dia era bem escura e úmida, com limo nas paredes e no chão. Do teto gotejava água incessantemente, e o som das gotas caindo sobre a pedra funcionava como um relógio. Era por esse meio que eu media o tempo e foi justamente através dessa experiência

que cheguei à conclusão de que o tempo na realidade não existia, pois se eu não me pusesse a mensurá-lo ele pura e simplesmente não fazia sentido, embora eu soubesse que meu corpo físico e os corpos daqueles meus companheiros de outros reinos da natureza estivessem permanentemente a envelhecer, rumo à morte. Foi quando compreendi que a finitude não está ligada ao transcorrer do tempo, mas, sim, é um processo de mutação dentro do Cosmos. A evolução, para mim, nessa época, era estar consciente do decurso desse processo.

Eu passava os dias realizando experimentos de controle do corpo, que idealizara e adaptara àquelas condições de vida, com base em ensinamentos que me haviam sido ministrados ao longo dos meus anos de estudo na Ordem Rosacruz. Esses experimentos me permitiam viver unicamente do conteúdo de mariscos e outras conchas, que eu ingeria crus, e da água que pingava do teto da caverna, e eu os realizava no intervalo das horas do Ofício Divino. À noite, eu saía sorrateiramente da caverna, para que ninguém me visse, catava as conchas das quais iria me alimentar e fazia as minhas necessidades. Para manter meus dentes limpos, a fim de evitar possíveis infecções - que espantosamente nunca ocorreram nesse período - eu os “escovava” com limo da caverna, usando o dedo indicador da mão direita à guisa de escova. À noite eu dava continuidade ao Ofício Divino e, para não dormir, rezava de pé, com os braços estendidos. Eu tinha uma hérnia inguinal, ela doía, e um dia a funda que a sustinha se rompeu. Como eu não queria sair da caverna e ir à cidade para adquirir outra, coloquei a Medalha de São Bento sobre o local da hérnia e pedi a Deus que me ajudasse, no que fui atendido. E foi assim que pude continuar a orar. Eu sentia muita dor e, olhando-me no espelho da água, verificava que minhas feições demonstravam o martírio da hérnia.

Entretanto, não acontecia nada para quebrar a monotonia e nem mesmo o Diabo surgia para me atormentar, como era de se esperar que acontecesse, já que eu estava ali para fazer a ascese e buscar a Deus, tal como eu O compreendia e não a versão religiosd. Certo dia, tive grande vontade de ter relações sexuais e fui tentado a me masturbar. As visões de mulheres nuas, em poses lascivas, se sucediam incessantemente, e meus culhões já estavam doloridos de tanta excitação. Fiquei pensando se aquilo seria uma tentação demoníaca ou se se tratava apenas e tão-somente de uma coisa natural, já

que, tendo vivido tanto tempo no século, havia me acostumado à satisfação do sexo. Mas de qualquer maneira, sendo uma coisa ou outra, o fato é que eu tinha de resolver aquele problema, pois aquilo estava praticamente me impedindo de rezar. Como nenhum tipo de experimento desse certo para conter tamanha excitação, cheguei mesmo a pensar que a sexualidade fosse uma força incontrollável. Na verdade, por um triz não pratiquei o onanismo, o que deitaria todo o meu empenho em evoluir a perder, pois que se praticasse tal “pecado”, duramente condenado no texto escriturístico, melhor seria que abandonasse a caverna e fosse me relacionar sexualmente com alguma mulher de carne e osso. Esses pensamentos me mostravam o que era certo e o que era errado, em função do caminho que eu havia decidido seguir, mas as visões daqueles súcubos amaldiçoados não me davam trégua.

Graças a Deus (como eu dizia naquele época e como às vezes ainda digo hoje, tal a impregnação com que o ensino religioso se infunde nas pessoas desde a infância!) consegui, contudo, conter meu ímpeto, por mais inflamado que estivesse o meu espírito ante aquelas visões. Lembrei-me de que São Bento, em parecidas circunstâncias, saltara sobre um espinheiro e rolara sobre urtigas e resolvi tomar o mesmo remédio. Porém não havia urtigas por perto, nem moitas de espinheiros. Mas tive grande sorte e encontrei um cipó espinhudo, que imediatamente serrei usando um marisco como serra, e atei tal cipó na minha cintura e nas pernas, por baixo do hábito, deixando que aqueles espinhos penetrassem na minha carne. Fiquei assim vários dias, com o que obtive certo alívio em relação ao desejo sexual, mas o problema não foi definitivamente resolvido,

Subitamente, quando eu começava a quase desesperar, tive um insight: eu estava assim por estar me alimentando de mariscos, que deveriam ser afrodisíacos. Imediatamente me pus a raspar limo nas paredes da caverna e juntei várias mancheias. Comi toda aquela massa, com o que se deu uma profilática defecção, através da qual me livreii daqueles humores perniciosos. Tendo deixado de comer o que vinha me servindo de alimento, mudei a dieta para folhas de árvores e capim, com o que não mais fui atormentado pelos súcubos, tanto assim que pouco tempo depois joguei fora o cinturão de espinhos, por já não necessitar de seus préstimos. É por aí que um eremita não pode comer carne, para evitar cair presa do tesão. Mas é sabido, entre os

místicos, que nada pode ser levado ao extremo e deve-se seguir mo caminho do meio preconizado pelo Buda, tanto assim que Padma Sambhasa (3) levava seis meses vida ascética e seis meses vida profana, pelo que era duramente criticado por profanos e religiosos que desejavam aparentar santidade...

Com isso fica demonstrado o que afirmou Jesus Cristo, quando disse aos fariseus que “Não é o que entra pela boca de um homem que o torna impuro, mas, sim, o que sai da boca do homem é que o torna impuro”. Tanto assim que não me tornei impuro por ter comido mariscos, embora tal alimento tenha a virtude de inflamar os espíritos. E eu disse virtude porque, se eu fosse um homem casado, que estivesse querendo gerar um filho como manda a Escritura, e não o pudesse fazer por falta de ânimo no membro viril, como sói ocorrer amiúde na vida secular, estaria servindo a Deus se comesse mariscos, e não ao Diabo. De onde se vê que a mesma coisa pode ser transcrita em várias versões, pelo menos duas. Ou seja: o que é mau para um pode ser salutar para outro e vice-versa.

Depois que passei a me alimentar unicamente de vegetais, veio-me a compreensão de que poderia ficar alguns dias sem comer absolutamente nada, pois que isso seria extremamente salutar. E foi assim que passei algum tempo sem nada comer e sem ingerir água, nutrindo-me unicamente de Nous, a energia vivificante que permeia o plano visível. Com efeito, ao empreender esse processo comecei a penetrar em uma nova esfera de compreensão dos planos, na qual percebi melhor muitas coisas que antes me intrigavam. E o que mais me surpreendeu é que quanto mais prolongado se tornava o meu jejum, menos fome eu sentia, como também não sentia fraqueza. Eu tinha um amigo que havia constituído uma ordem iniciática e que às vezes, para se nutrir das forças necessárias ao seu trabalho, fazia caminhadas pelos campos, nas quais hauria energia de árvores. Ele encostava uma das mãos no tronco de determinada árvore e sugava-lhe a vitalidade, mas parou de fazer tal coisa quando constatou que poderia contrair um Karma, já que algumas das árvores sugadas haviam secado e morrido. Mudou, então, seu procedimento, e passou a sugar energia de jovens mulheres, que escolhia cuidadosamente e das quais se aproximava nos transportes coletivos, sentando-se ao lado delas e absorvendo-lhes a energia, pelo plexo solar, sem que elas dessem pelo que estava acontecendo. Com esse procedimento, segundo me explicou, não

contraía qualquer Karma, pois como as “doadoras” eram jovens e cheias de vida, logo refaziam suas energias, sem qualquer prejuízo para a saúde, conforme pudera comprovar.

O meu problema era exatamente oposto ao do meu amigo: eu tinha que me livrar da energia processada pelos seres vivos, fossem animais ou vegetais, porque essa energia, como eu pudera compreender ali naquela caverna, nada mais era senão a morte em evolução, tanto assim que todos os seres degeneravam e feneciam rumo à sepultura. Assim, o que eu tinha de fazer era haurir Nous em sua fase imaterial, para nutrir algo que absolutamente não era este corpo físico. E foi assim, por esse processo, que pude ter minha visão ampliada. Era como se antes estivesse tentando ver o fundo de um lago com as águas se mexendo, o que tirava a nitidez. Agora eu já estava conseguindo olhar através da transparência das águas, porque elas estavam imóveis. Percebi, então, que o fundo desse lago simbólico não era na realidade um fundo e, sim, uma passagem para outro plano, outra esfera, outra dimensão, regida por outros parâmetros, que não podem ser expressos por palavras. Aquilo não era nem o Nirvana e nem a Vida Eterna, mas um plano de acesso a tal estado de manifestação.

Nessa tela visual da compreensão, que chamarei aqui de linha intermediária, Deus (A Força) se dá a conhecer, embora não se possa vê-Lo. Foi aí, nesse instante único da consciência, que não pode ser medido em termos de duração ou descrito através de narrativa, que tive a compreensão imediata e de uma só vez, do significado da crucifixão e pude entender claramente como e porque a humanidade era continuamente salva - no passado, no presente, no futuro e na consumação dos tempos - através da Paixão de Jesus Cristo. Da mesma forma pude entender, sem qualquer dúvida, o significado da Santíssima Trindade e o até então incompreensível dogma da virgindade de Maria. O Deus que eu estava conhecendo não era a versão de Deus passada pelos homens, com os mesmos atributos e contradições da alma humana, ora criando o mundo em sete dias, ora se enfurecendo e expulsando Adão e Eva, ora se descontrolando e destruindo tudo com o dilúvio, ora se comprazendo narcisicamente em ser adorado, ora falhando na Criação ao permitir a existência do sofrimento. O que eu estava vendo ali era o reflexo da verdadeira natureza de Deus, embora eu não Lhe pudesse ver a face. O

importante nessa visão, para um ser humano, naturalmente, é que ela dá a certeza da existência da Vida Eterna. Depois de tal compreensão é que se pode entender a injunção do evangelista: “*Qui enim voluerit animam suam salvam facere, perdet eam: qui autem perdiderit animam suam propter me, inveniet eam.*” (Matthæum, 16-17) .

Dali em diante entendi que não mais precisava permanecer na caverna, e isso foi em tempo, porque, como relatei no início deste trecho monográfico, eu só tinha um hábito (hoje tenho dois) e ele, de tão sujo de limo e sangue, quase que podia ficar de pé sozinho.

Foi assim que constituí um eremitério mais adequado aos dias de hoje, no qual vou vivendo e onde procuro fazer alguma coisa que sirva ao Deus do Meu Coração como representação da Força, por menor que seja. Por menos que eu consiga fazer, sempre terá sido alguma coisa, no contexto maior da Grande Obra.

Pela Rosa, Pela Cruz

*Frater Velado, OS+B*

---

#### **BIBLIOGRAFIA:**

- Obras de autoria do Frater Velado disponíveis online em:

<http://jehosu.svmmvm.org/subpages/ebooks.htm>

- Regra de São Bento.
- Regra de Santo Agostinho.

---

#### **NOTAS DO AUTOR:**

1) De Como e Porque o Demônio Existe e Age - Vivendo como vivem, em um mundo atribulado e cada vez mais complexo, supercompartimentado e recheado de contariedades, os seres humanos se polarizam cada vez mais em todos os setores da manifestação da realidade. Para tudo é preciso atribuir

uma origem específica e bem definida, tipicamente dual. E é assim que todos os pólos (ou, mais corretamente, gradações polares) se orientam para ficarem sob um ou outro: o bom e o mau. O bom é aquele que traz satisfação, alegria, felicidade, realização, prosperidade, saúde e paz mental e os homens o rotulam de Deus. O mau é aquele que destrói, prejudica, causa sofrimento, dor, miséria moral, terror e morte e as criaturas humanas o chamam de Demônio. Ambas essas noções-denominações são criações mentais imemorais da Humanidade, que produz deuses e demônios conforme a sua conveniência e sua necessidade de explicação das coisas. No mundo moderno, nisso que ora se chama de a Sociedade de Consumo, Deus e Demônio podem, de repente, gerar ações pelas quais se confundem, ações estas que resultam da manipulação de suas imagens pelo ser humano, criador delas, como já disse. E é por isso que estabeleci essa declaração: "Quando uma religião usa Deus para fazer a guerra o Deus dessa religião é o Demônio", não importando que ele seja Jeovah, Allah ou o que for. Esta afirmação, que é enfatizada no Site Oficial do Profeta Jehosu: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> não é de forma alguma um mero slogan a mais, um simples jogo de palavras. De uns tempos para cá, desde que a marcha inexorável da globalização começou a acirrar os contrastes do mundo, as pessoas têm assistido ao vivo e pela mídia às mais fortes demonstrações de que a imagem convencional de Deus é usada para fazer o mal, levando a guerra, com todo o seu terror, a países do Terceiro Mundo que são transformados em sucursais do inferno pelos "filhos de Deus". O atual conflito entre os fundamentalistas cristãos americanos (Extrema Direita Cristã) e os terroristas islâmicos é a mais eloquente demonstração de que "Quando uma religião usa Deus para fazer a guerra o Deus dessa religião é o Demônio".

Os deuses e sua hierarquia, com a correspondente contraparte dual, são mentalizados pelos humanos desde que a autoconsciência exercitou seus primeiros raciocínios, e essa emanção mental, sendo vibração, como todo pensamento, sai das cabeças e vai constituir egrégoras. Essas egrégoras, sendo continuamente alimentadas por cultos e rituais, adquirem um certo tipo de consciência e se tornam entidades. E é assim que nascem seres polarizados na Dualidade, dotados de extraordinário poder, que lhes foi atribuído por milhões de mentes, e que desta forma que passaram a tê-lo realmente, podendo - como podem! - tais criaturas mentais virem a tutelar seus próprios criadores, em uma das mais assustadoras inversões de princípios de que se tem notícia no planeta Terra. No que se refere especificamente à figura de Deus, certa exposição foi feita no livro digital "DEUS Criação Mental do Homem?", que pode ser lido online ou baixado (gratuitamente) da Biblioteca Digital da ORDO SVMMVM BONVM, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrarios+b/>

Já no que se diz respeito ao Demônio, é preciso deixar bem claro que o conceito ocidental sobre essa figura é totalmente baseado nas elocubrações metafísicas judaico-cristãs. Esse personagem, que a Igreja usou para atemorizar os fiéis na Idade Média e do qual se serviu, também e principalmente, para impor domínio temporal às massas, seria não exatamente o contrário de Deus, mas apenas e tão somente um "anjo mau", Lúcifer, o contrário de um "anjo bom", São Miguel. Ocultistas bitolados dentro dessa dualidade judaico-cristã pretendem demolir o mito de malignidade construído pela classe clerical, atribuindo a Lúcifer predicados e qualidades de um libertador da ignorância, de um iluminador. Assim apresentado, o "anjo mau" passa a ser um revolucionário que se insurgiu contra o totalitarismo obscurantista de um Deus que pretende impor regras de cima para baixo. Tudo isso é válido, é interessante, é um exercício de democracia esotérica, mas continua preso à invencionice judaico-cristã, que produziu Deus, anjos bons e anjos maus para justificar ações político-culturais, disciplinar a sociedade e se auto-impor valores superlativos, capazes de justificar o rótulo de "povo escolhido", isto é, aquele povo que "Deus escolheu" para impor valores ao mundo inteiro, possibilitando a legitimação das ações imperialistas, com seu expansionismo sem fronteiras.

O Demônio que aqui é enfocado, chamêmo-lo de Satan ou Grande Satan, tanto faz, é uma entidade egrégorica que independe totalmente de ligações religiosas ou conotações ocultistas. Trata-se de um

fenômeno de física, que futuramente os cientistas terão oportunidade de demonstrar a todos de maneira racional, sem a necessidade de respaldos esotéricos ou de elocubrações metafísicas altamente subjetivas. Trata-se de densificação das vibrações para a constituição de unidades de consciência em nível planetário. Ou seja, da formação de entes criados pela mente de mortais, mas que tornam-se praticamente imortais e muito mais poderosos que seus criadores. O Satan de que trata este superficial texto é uma entidade suprafísica consciente, autoconsciente e mais - dotada de consciência cósmica - constituída pela soma, pela aglutinação, dos milhões de mentes de seres humanos que de alguma forma se voltaram para a perversidade desde os primórdios da Humanidade. Ser mau ou ser bom é algo relativo, como já tive oportunidade de descrever em escritos anteriores. Assim, uma pessoa que exerce um ato de bondade para um membro de sua família, beneficiando-o de algum modo, em detrimento de outra pessoa, está sendo boa para esse parente e ao mesmo tempo má para aquela criatura à qual não é ligado por vínculos familiares. Os maus aqui referidos não são esses, mas aqueles seres que pura e simplesmente se comprazem no exercício da maldade, gozando em exercê-la sobre vítimas, como uma enorme quantidade de criminosos faz (criminosos comuns, criminosos de guerra, tiranos etc). As consciências dessas pessoas, que não são poucas no contexto da Humanidade e, muito pelo contrário, somam legiões ao longo da História, é que constituem a consciência de Satan. Suas mentes cruéis, voltadas para o prazer de exercer a maldade, são as células que compõem o "corpo suprafísico" daquela entidade maligna. Satan é, pois, um somatório de todos os perversos, contido em uma forma individual com identidade própria, cuja presença e irradiação pode se manifestar concretamente na Terra, agindo efetivamente na matéria densa que constitui o mundo físico. Isso simplesmente não tem nada a ver com crenças religiosas, superstições ou práticas ocultistas que possam ser rotuladas de "magia negra", embora os membros de organizações que se dediquem a isso, ou mesmo free-lancers da chamada feitiçaria possam, de alguma forma, invocar essa egrégora, seja sob que aspecto for.

## INTERAÇÃO

Como se sabe, tudo nos Universos manifestados é interativo, e é assim que uma estrela e os planetas que a circundam, como no Sistema Solar, agem uns sobre os outros, de alguma forma, de acordo com Leis da Mecânica Celeste, que estabelecem normas para "o bem geral": um planeta não invade a órbita de outro, essas esferas não colidem e nem se precipitam na estrela, que também não as afeta de forma destruidora. Volta e meia, na contagem de "tempo" da Eternidade (o que significa descrever um percurso contínuo dentro de um círculo, no qual indo-se para futuro está-se caminhando de encontro ao passado), surge uma intrusão. Um gigantesco asteroide, por exemplo, como o que destruiu quase toda a vida na Terra há 251 milhões de anos, muito antes da extinção dos dinossauros, mais "recente", creio que há coisa de 65 milhões de anos, invade um sistema estelar sem dar a mínima para as Leis desse sistema e causa caos. Isso mostra claramente que Leis Cósmicas localizadas não são Absolutas, isto é, não prevalecem para o todo, para o Totum Continuum. Portanto, o "bem geral" é relativo a um dado sistema e nem sempre o "bem geral do todo" o considera com o peso que ele pretenda ter.

Da mesma forma os seres humanos agrupados em etnias constituídas sob a égide de um Deus e vivendo sob as leis emanadas por esse Deus e que na verdade lhe foram atribuídas pelos próprios homens, podem ser afetados por um invasor do seu "sistema" sem que o tal Deus os proteja totalmente. Isso acontece porque os Deuses não são absolutos mas, sim, pontos centrais de sistemas humanos agrupados em um círculo religioso. Não existe, como se possa pensar, uma polarização realmente definitiva para os vários Deuses - como Jeovah e Allah - se aglutinarem, porque os conceitos de Divindade são interpretativos de realidades culturais, que divergem profundamente, por exemplo, sobre valores como perdão incondicional, amor incondicional, compaixão, caridade, desapego etc. Já no que tange ao Mal a polarização é bem mais significativa, pois nele se agrupam todas as facções que se comprazem no exercício da perversidade, e que representam a maioria, na Humanidade, em termos

relativos. Isto porque fazer o mal é muito mais fácil do que fazer o bem e aqueles que realmente se comprazem em exercer o bem para o próximo, desinteressadamente, são poucos e podem ser contados no rol dos Santos. Entenda-se aqui como santo não aquele homem ou mulher que foi canonizado pela Igreja ou declarado como tal pelo Hinduísmo ou coisa que o valha, mas, sim, aquele homem ou mulher que realmente se realiza no exercício da bondade incondicional para todos os seres - o que não exclui aquelas figuras tradicionais, mas também não as engloba a todas. Frente à multidão dos perversos as hostes dos bons parecem insignificantes e, por isso, Satan tem tanta força.

Na interação dos viventes com as egrégoras por eles criadas e que passaram a existir como entidades dotadas de vontade própria, como é o caso de Deus e de Satan, tando os seres humanos podem manipulá-las para diversas finalidades como estas podem impor rumos às criaturas, ditando acontecimentos históricos. Um bom exemplo do que se afirma aqui é a importação, pelos fundamentalistas cristãos americanos, da idéia judaica de "povo escolhido" e seu emprego para exercício do imperialismo. Em uma primeira fase vemos os homens manipulando a egrégora para dar respaldo a seus propósitos. Em uma fase seguinte percebe-se que o ente egregórico, ativado como entidade, exerce sua vontade sobre os que o manipulavam e invade a órbita alheia. E é assim que o Deus de um povo torna-se o Demônio para outros povos. No episódio de 11 de Setembro de 2001 houve a preocupação de deixar isso bem claro, quando, de alguma forma, se produziu a imagem de um rosto "demoníaco" (o convencional) na fumaça das torres gêmeas, para mostrar que Allah era Satan. Com base nisso o Deus dos Cristãos (Jeovah) dá respaldo às expedições punitivas contra países islâmicos que sediam ou apóiam o terrorismo.

A Paz é um desejo de todo homem e de toda mulher de bem, mas é preciso lutar por ela! Para promover é paz é preciso destruir os que querem a guerra! Portanto há uma hora, um momento decisivo, em que a guerra assume ares de "santa", e é chamada de Jihad ou de Doutrina Bush - dois nomes distintos para designar exatamente a mesma coisa. Esta é uma forma de interação dos homens com o ente egregórico Satan, que os místicos sinceros devem procurar ver com clareza, a fim de que não sejam enganados por "ilusões de ótica" produzidas por elementos como civismo, patriotismo etc. Qualquer pessoa pode interagir com Satan, pode fazer parte dele, pode acioná-lo e pode ser manipulada por ele para um propósito geral ao qual se dirige a sua vontade própria. Da mesma maneira qualquer pessoa voltada para a Ética pode exorcizar os efeitos dessa egrégora maligna, pode se posicionar contra ela, pode barrar seu avanço, para evitar dor, sofrimento, destruição e morte. Existe um tipo de destruição que é o natural, resultante da Lei da Entropia, e que gera a possibilidade de reconstrução para a inovação, o aperfeiçoamento, a ascensão. A destruição aqui citada é de outro tipo: maligna, localizada, voltada para perversidade. É bom se dizer que as simbolizações regionais/culturais da realidade do maligno e seu reverso de medalha podem ser usadas para obter um e outro efeito: produzir o bem e gerar o mal. Desta forma pode-se dizer que cada místico, cada esoterista, cada ocultista, pode usar as configurações da sua religião ou da sua organização esotérica não-religiosa para de alguma forma exorcizar a ação de Satan.

Os místicos devem saber identificar as pessoas que de alguma maneira estão sintonizadas ou fazendo parte integrante da Egrégora do Mal. A seguir descreverei alguns dos "sintomas", tal como os enumerei no livro "Meus Últimos Dias", que escrevi em 1995, ao me tornar eremita, e que está online em:

<http://macarlo.com/ultimos/> <http://macarlo.net/ultimos/>

São os possessos reconhecidos pelos seguintes sinais:

1. Extrema arrogância e petulância.
2. Falsa humildade.

3. Extrema crueldade e insensibilidade.

4. Falsa bondade.

5. Extrema intolerância.

6. Falsa tolerância.

7. Extrema incontinência.

8. Farisáicas virtudes.

9. Extrema cobiça.

10. Falso desapego.

11. Extrema mentira.

12. Falsa verdade.

13. Extrema dissimulação.

14. Falsa transparência.

15. Extremo descaso.

16. Falso interesse pelo próximo.

17. Extrema murmuração.

18. Falso silêncio.

19. Extrema falsidade.

20. Falsa sinceridade.

21. Extrema ira.

22. Falso equilíbrio.

23. Extrema vociferação.

24. Falsa suavidade ao falar.

25. Extremo egoísmo.

26. Falso amor ao próximo.

27. Extrema avareza.
28. Falsa prodigalidade.
29. Extrema profanação.
30. Falso respeito.
31. Extremo sacrilégio.
32. Falsa adoração.
33. Extrema apostasia.
34. Falsa aceitação de Deus.
35. Extrema heresia.
36. Falsa reta religiosidade.
37. Diabólica pregação.
38. Pregação falsamente santa.
39. Extremo deboche.
40. Falsa seriedade.

Desta forma, vemos que os possessos se manifestam de duas maneiras distintas, mas que na verdade são uma só, já que Satan é rei da mentira e da dissimulação. Quando na posição de governantes ou de dirigentes de religiões, esses endemoninhados realizam em ampla escala o trabalho do Mal, simbolizado pelo dragão maldito, que consiste em ampliar o Inferno, pois a cada alma conquistada, a cada nova profanação do sagrado, seu poder aumenta, tudo isso com a permissão de Deus, que acaba sendo cúmplice dessa ação maligna - o que eu não disse claramente em "Meus Últimos Dias", como estou fazendo agora, mas deixei nas entrelinhas para quem quisesse ver.

Por isso tanto aqueles que vivem em função de um Deus, como aqueles que não necessitam dessa idéia para viver, mas que sejam voltados para o bem geral, podem se inspirar no poema "As Boas Obras", do Mestre Apis, incluído em "Meus Últimos Dias":

<http://www.macarlo.com/ultimos/asboasobras.htm>

e que diz:

*Procura fazer*

*com que os teus atos*

*sejam os atos do Senhor  
teu Deus  
que emana a Luz  
a Vida  
e o Amor,  
que criou tudo o que existe  
e tudo que ainda  
está por existir.  
Ele se manifesta em tudo,  
Ele é o fiel da balança  
e Ele te pesará  
conforme as tuas obras.  
Dedica-te às Boas Obras,  
limpa o teu interior,  
limpa o teu exterior,  
para que possas exultar  
e irradiar Luz, Vida e Amor.*

+Iolanda

-----

Essas enunciações independem de Deus ser entendido como Criador do homem ou como Criatura deste, o que esotericamente dá no mesmo, como expressa a antiga frase mística "Deus Homo Est". O que os místicos não podem permitir é que essa idéia - Deus - seja manipulada para gerar o mal, confundindo-se com Satan. Isso, porém, continuará acontecendo sempre que Deus for entendido como sendo um ente, como as religiões propõem, ou mesmo uma mente, como os panteístas preferem.

3) Padmasambhava (ou Padma Sambhasa), é o Mestre mais famoso do Budismo Tântrico e um Alto Dirigente da Grande Fraternidade Branca, voltado para a consecução da Nova Era. Foi ele quem providenciou para que fosse feita uma ligação, já na Modernidade, entre a Escola de Mistérios do Antigo Egito e a Loja do Tibet da GFB, que resultou na organização da Ordem Rosacruz AMORC pelo

Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC, em 1915, na América. A propósito, o layout metafísico (não o design físico) do Templo Rosacruz moderno é baseado também em concepções tibetanas e não apenas em valores da Cristandade e do Antigo Egito. Como já expus no livro "Fiat Lux", o Templo Rosa+Cruz do Círculo Interno, comum aos Círculos Internos de todas as Ordens e Fraternidades Rosacruzes manifestadas nos Planos de Compreensão (como o Plano Terra, por exemplo) pela Ordem Rosa+Cruz Eterna e Invisível (uma das Projeções da Grande Fraternidade Branca), compõe-se unicamente de duas partes: Atrium e Sanctum. Queira a ler a respeito em: <http://svmmvmbonvm.org/rinpoche.htm>

---

**NOTA DO EDITOR:**

(\*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o "Prophet Jehosu": <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o "Frater Velado - A Missão e a Obra": <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



**Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: [http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)**

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux  
Encriptada com Adobe Acrobat Professional  
Publicada em Março de 6247 AFK (2008CE)  
Distribuição (gratuita) permitida**